

Entrevista: Quem é Cidália Fer- nandes, a nova di- retora do JVM?

Pág.4

Jornal de **Vila Meã**

Edição 207 · Janeiro 2018 · 0.60€

Mensário Regional de Formação e Informação
Diretor: Cidália Fernandes

Por mais comboio... Cineteatro Raimundo Magalhães 13 de janeiro 2018, 10h-13h

Oradores Confirmados:
Infraestruturas de Portugal/ Secretaria de Estado das Infraestruturas
Câmaras Municipais: Valongo, Paredes, Amarante,
Marco de Canaveses e Régua
Comissão de Utentes da Linha do Douro

Conferência “Por mais comboio...” Pág.3



Eleições no Externato de Vila Meã

Um grupo de acionistas da Sociedade de Ensino Central Vilameanense, S. A. solicitou a demissão dos atuais órgãos sociais e marcação de antecipadas eleições.

Pág. 3



Banda Marcial da GNR dá concerto a crianças

Alunos das escolas infantários de Vila Meã e Travanca assistem a concerto da Banda Marcial da GNR.

Pág. 6



Passeio de Natal do Moto clube de Vila Meã

Foram mais de 50 participantes no primeiro passeio, proporcionado pelo Moto clube de Vila Meã.

Pág. 7

15 de fevereiro pelas 15h00
Associação Empresarial de Vila Meã

Colóquio - Apoios aos agricultores





Professora Cidália Fernandes

Leiamos Pascoaes. Leiamos Nobre. Leiamos Agustina. Leiamos Pessoa.

Leiamos. De acordo com Padre António Vieira, o livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive. Leiamos Pascoaes. Leiamos Nobre. Leiamos Agustina. Leiamos Pessoa. A lista é interminável, não bastaria uma página para enumerar todos aqueles que poderiam ser alvo da nossa atenção, que poderiam ser folheados, analisados e amados. Levados para qualquer espaço da casa, do trabalho e da escola. Abertos e descobertos nos transportes públicos, nos jardins, nas salas de aula. Todos aqueles que nos poderiam conduzir para o mundo do conhecimento, do prazer do texto, do sonho, da imaginação, de outras verdades; que poderiam ser os nossos mestres, os nossos orientadores...

Neste momento da leitura, estará o caro leitor já com aquele sorriso descrente nos lábios a pensar que este discurso não passa de uma mensagem fantasiosa, utópica, saudosista, visto que nos tempos que correm, como é habitual proclamar, a era digital caiu como um feitiço sobre as pessoas, toldando com o seu fascínio as mentes, desviando as atenções da maioria das pessoas - e dos jovens em particular - para outros mundos, focados na otimização dos préstimos dos telemóveis, das consolas e dos computadores. É verdade. Porém, para se chegar a este mundo e a este universo (dos computadores, das consolas, dos telemóveis, repito), foi necessário passar pelo livro, pela leitura, pela primeira formação, pelas primeiras palavras, pelas primeiras sílabas, pelos primeiros sons... Reiteremos a autoridade dos livros e dos seus autores. Se temos levantado bandeiras para defender com asserividade, muitas vezes de uma forma exagerada e polémica, alguns valores associados à ideia da nacionalidade, façamo-lo com mais hombridade, citando e respeitando os nossos autores, participando com eles na construção de um mundo mais justo e mais verdadeiro, que nos leve à compreensão da nossa identidade, como pessoas conscientes da "arte de ser português", como defende o nosso Teixeira de Pascoaes. Só precisamos de participar como leitores. Só precisamos de os ler. Os livros têm paciência, esperam por nós, esperam apenas por um gesto, por um pouco da nossa atenção para partilharem connosco grandezas e grandiosidades. Eles são, afinal, o alicerce da nossa formação, os tijolos da nossa individualidade.

Leiamos, pois, Teixeira de Pascoaes. Ele considera que a palavra é a síntese divina de todas as vozes.

"Portugal é uma raça, porque existe uma Língua Portuguesa, uma Arte, uma Literatura, uma História (incluindo a religiosa), - uma atividade moral portuguesa; e, sobretudo, porque existe uma Língua e uma História portuguesas." In Arte de Ser Português

Resultados das Montras de Natal

Sábado, dia 13 de janeiro, serão divulgados os resultados da atividade promovida pela Associação Empresarial de Vila Meã, juntamente com a academia Gerestudo.



Serão divulgados, no dia 13 de janeiro, os resultados da votação das Montra de Natal, de Vila Meã, alusivas ao comboio. A divulgação será no cinetatro Raimundo Magalhães, durante a conferência "Por mais comboio..", organizada pela Associação Empresarial de Vila Meã, através do projeto Comércio Investe, de onde surgiu a Linha do Comércio.



aedl | ATIVIDADES EDUCATIVAS

Cofinanciado por:



Pai Natal e Boneco de Neve voltam a passear nas ruas de Vila Meã

No dia 22 de dezembro, as ruas de Vila Meã estiveram mais animadas com a visita do Pai Natal e do Boneco de Neve, que fizeram as delícias dos mais pequenos.



Pelo segundo ano consecutivo, a Associação Empresarial de Vila Meã voltou a promover uma visita do Pai Natal pelas ruas da freguesia de Vila Meã. Durante o dia, o Pai Natal e o Boneco de Neve visita-

ram a feira, no centro urbano de Vila Meã; a Cruz e a zona do Estádio Municipal de Vila Meã. Os mais pequeninos vibraram com a presença destas duas personagens.

FICHA TÉCNICA

Diretor: Cidália Fernandes | **Jornalista:** Sandra Nunes | **Colaboradores:** Maria Rosário Meneses, Delfina Carvalho, Centro Veterinário de Vila Meã, António José Queiroz, Ana Catarina Teixeira, Marlene Dias, Joana Simões, Vanessa Babo (imagem gráfica) | **Propriedade:** Associação Empresarial de Vila Meã | **Pessoa Colectiva n.º:** 504 603 949 Urbanização da Cruz - Real 4605-359 Vila Meã | **Tlf** 255 735 050 | **E-mail:** jornalvilamea@gmail.com | **Registo no ICS:** 123326 | **Depósito Legal:** 139555/99 | **Tiragem média:** 1.000 ex. | **Impressão:** Gráfica de Paredes (Paredes) | **Preço de capa:** 0,60 euros
O Estatuto Editorial pode ser visto em www.aevilamea.pt/estatutoeditorial

Conferência “Por mais comboio..” dia 13 de janeiro

É já no dia 13 de janeiro que se realiza a conferência intitulada “Por mais comboio...”. Uma iniciativa promovida pela Associação Empresarial de Vila Meã, tendo como objetivo saber qual o impacto do comboio no bem-estar das vilas e cidades.

Em 2015 a Associação Empresarial de Vila Meã viu aprovada a candidatura realizada ao programa Comércio Investe. Este projeto coletivo que reúne 11 lojas comerciais definiu como tema agregador da comunidade vilameanense o Comboio.

Assim, nasce a Linha do Comércio, plataforma comercial de vendas. Este ano, 2018, no dia 15 de Setembro comemora-se os 140 anos da chegada do primeiro comboio a Vila Meã.

A Linha do Comércio pretende assim perceber se a electrificação da Linha do Douro trará ou não impacto positivo na retenção e fixação de pessoas em Vila Meã, Amarante. Este impacto impulsionará o desenvolvimento económico-social? Ouvir a experiência dos responsáveis pela obra, Infraestruturas de Portugal e representante do Secretário de Estado das Infraestruturas, o exemplo de outras comunidades, Valongo e Paredes, e a expectativa dos que ainda estão a aguardar o término da obra, Amarante, Marco de Canaveses e Régua (a confirmar).



COMUNIDADE

Eleições no Externato de Vila Meã

Um grupo de acionistas da Sociedade de Ensino Central Vilameanense, S. A. solicitou a demissão dos atuais órgãos sociais e marcação de eleições.



Um grupo de acionistas pediu uma reunião, com o intuito de novas eleições, enviando um requerimento aos atuais órgãos sociais.

Em resposta à solicitação dos acionistas, os atuais órgãos sociais marcaram uma Assembleia Geral para o próximo dia 3 de fevereiro, para eleger os próximos órgãos sociais do Externato de Vila Meã.

Festa de Natal do Jardim de Infância de Ataíde

O Cineteatro Raimundo Magalhães foi o palco da Festa de Natal das crianças do Jardim de Infância de Ataíde.



No passado dia 15 de dezembro, realizou-se a Festa de Natal do Jardim de Infância de Ataíde.

A festa contou com várias atuações de alunos e pais, “abriram a festa, duas crianças que declamaram uma poesia. De seguida, os dois grupos de crianças do infantário cantaram canções de natal, dançaram e dramatizaram uma canção. Depois da participação das crianças, um grupo de pais representou uma peça de teatro, intercalada com uma dança”, disse Fernanda Bessa, Educadora do Jardim de Infância de Ataíde.

Questionada sobre o feedback das crian-

ças, a Educadora afirmou que “as crianças ficam sempre muito felizes, sobretudo por terem os seus familiares a assistir às suas representações. Os pais que participaram na peça e, com muito esforço, porque todos têm os seus empregos, gostaram bastante tendo mesmo contagiado outros para futuras atividades”.

Esta iniciativa contou com a participação de 40 alunos, pais, Educadora e Auxiliares do infantário e a Junta de Freguesia com a prenda do Pai Natal, que este ano brindou as crianças com um livro da escritora residente em Vila Meã, Cidália Fernandes.

Festas religiosas de Vila Meã têm organizadores

Este ano não há a preocupação da falta de organizadores das festas religiosas da freguesia de Vila Meã. As três festas de Ataíde, Oliveira e Real já têm organizadores.

As festas religiosas da Freguesia já contam com “festeiros” para as realizarem, como disse Lino Macedo, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Meã, “fico contente por poder dizer que este ano as festas em honra de S. Paio, S. Pedro e S. Raimundo já têm gente para as organizar”.

No passado dia 7 de janeiro, realizou-se a Festa do Menino, que é organizada pelos jovens que irão ter o Crisma este ano. A festa contou com a Eucaristia e, no final, uma procissão, com alguns andores e crianças vestidas a rigor. A Junta de Freguesia de Vila Meã apoiou esta iniciativa, com apoio monetário e logístico, assim como irá apoiar a próxima festa, o S. Brás. A festa de S. Brás, organizada pelo Grupo de Cantares e Danças de Santa Cruz de Riba Tâmega, realiza-se no primeiro fim de semana de fevereiro. “Sem dúvida que a Junta de Freguesia tem de ser parceira nestas atividades, para não se perderem as tradições”, referiu Lino Macedo.

“Este tipo de de atividades faz com as pessoas vão para a rua, trás algum movimento e convívio, o que é importante para a Freguesia”, concluiu o Presidente da Junta.

OPINIÃO



Mª do Rosário Meneses

Preocupação em Vila Meã

Iniciamos em Vila Meã e freguesias envolventes Mancelos, Travanca e Figueiró, o ano de 2018 com angústia.

A situação económica e o futuro do Externato foi colocado em causa.

A confusão, falta de informação, tristeza que paira entre alunos, pais, professores e comerciantes respira-se.

O Externato pela sua dimensão, 1400 alunos, 105 trabalhadores é um dos pulmões desta Vila.

Uma das maiores empresas de Amarante. Desconheço a razão concreta das suas dificuldades, que até então, pertence aos seus acionistas.

No entanto, não consigo ficar indiferente a este clima.

Aguardo, tal como muitos, o desfecho positivo deste momento difícil em prol dos futuros adultos desta Terra.

ENTREVISTA

Quem é Cidália Fernandes?

Cidália Fernandes, professora, autora e, atualmente, diretora do Jornal de Vila Meã. Vamos conhecer um pouco mais sobre Cidália Fernandes, através de uma entrevista.



IJM - Fale-me de si: de onde é e como veio para Vila Meã; o porquê de ser professora e que atividades gosta de fazer nos tempos livres.

CF - Nasci numa pequena aldeia do concelho de Vila Flor, em Vieiro, terra onde nasceu também a pintora Graça Morais. Como o meu pai era alfaiate e do concelho vizinho, fazíamos sempre muitas viagens de comboio entre a aldeia dele (Pinhal do Norte, concelho de Carraceda de Ansiães) e Vieiro, que era a terra da minha mãe. Fiz a escola primária em Pinhal do Norte e dei continuidade aos meus estudos em Carraceda de Ansiães e mais tarde em Bragança. Licenci-me em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Alemães, no Porto, na Faculdade de Letras. Em 2006, fiz o Mestrado em Cultura Portuguesa, na UTAD, em Vila Real. Vim para Vila Meã no ano de 1989, depois do meu casamento. Fui viver para Penafiel, Croca, durante alguns anos, mas regresssei em 2015. Eu não tenho propriamente tempos livres. Quando não estou a trabalhar na escola ou para a escola, concentro-me nos meus projetos literários ou nos assuntos relacionados com a casa e com a família. Mas gosto muito de passear, especialmente à beira-mar. Quando posso, vou à piscina nadar um pouco.

IJM - Sabendo que é professora, diga-me há quanto tempo leciona, escolas onde deu aulas e que disciplinas leciona.

CF - Sou professora há 32 anos. Iniciei a minha saga em Vila Flor, depois passei por Mirandela, Régua e descii até Valongo. Finalmente fiquei colocada em Penafiel, onde me encontro a lecionar a disciplina de Português a alunos do Ensino Secundário, embora tivesse já lecionado a disciplina de Literatura Portuguesa e tivesse também trabalhado com alunos do Ensino Noturno (Com estes alunos vivi uma das experiências mais importantes da minha vida, pois reconhecii neles o esforço e a verdadeira paixão pelo estudo e pela aprendizagem). Fui também professora, em regime de acumulação, no Colégio de São Gonçalo em Amarante, durante 13 anos, tendo lecionado a disciplina de Alemão. De referir que exerci também a função de professora durante 3 anos no Externato de Vila Meã, onde leccionei a disciplina de Português aos alunos do 9º ano.

IJM - Atualmente, onde dá aulas? Há quanto tempo leciona nessa escola? Organiza muitas atividades na instituição?

CF - Encontro-me a lecionar desde 1988, na Escola Secundária de Penafiel. Sim, de facto, organizo muitas atividades na escola onde leciono, não só porque elas fazem parte das metas da escola, mas também porque elas são um contributo extraordinariamente válido para a aprendizagem e para a evidência de que fazemos parte de um Todo e os resultados dependerão da harmonia que se cria entre as partes (neste caso, direção, docentes e alunos). Dado que os professores têm de competir com outras solicitações consideradas mais atrativas pelos alunos, as atividades constituem uma estratégia extraordinária de aprendizagem e de partilha de saberes. As minhas atividades situam-se fundamentalmente na área da promoção do livro e da leitura, na divulgação da vida e obra de autores, no incentivo à escrita criativa... Há uma atividade que dinamizo há anos, na minha escola, direcionada para os alunos do 12º ano sobre a vida e obra de Fernando Pessoa. Os alunos que participam fazem-no sempre com muito entusiasmo. São chamados, são solicitados a participar, a revelar-se, e isso, para alguns, é muito im-



sora me emprestava. Mais tarde, quando lia poemas ou histórias que fazia à minha mãe, recordo-me que ela chorava, não sei se era pela forma expressiva como o fazia (sempre fui boa leitora) ou se era pela emoção que lhe despertavam as minhas palavras. Já na Faculdade, partilhava os meus textos com as amigas. Quando nos encontramos, falamos ainda sobre esse tempo em que as palavras pronunciadas nos levavam para além dos limites das casas onde vivíamos.

Comecei a participar em publicações partilhadas com outros autores, como Antologias de Poesia e Manuais escolares. Finalmente, em 2001 publiquei o meu primeiro livro infantojuvenil: *Contar, Ouvir, Sonhar*, na Editora Paulinas, de Lisboa. São 14 histórias, onde os animais (que eu trouxe da minha infância) são personagens principais. Seguiu-se o livro *Nove Contos de Natal*, da editora Campo das Letras. Neste

portante. Podem esquecer as aulas, mas não esquecem esses momentos.

IJM - Sei, também, que a Professora Cidália é autora. Fale-me dessa atividade, como surgiu, há quanto tempo é escritora, quantos livros já lançou...

CF - O gosto pela escrita começou muito cedo, acompanhada pelo gosto da leitura. Lembro-me da angústia por que passava quando, na escola primária, tinha que apagar as pequenas frases e as palavras, que representavam já o meu mundo da escrita, da lousa de ardósia, único instrumento que possuíamos para escrever. Não havia cadernos nem lápis como hoje e sempre que estudávamos outras matérias, precisávamos desse material de apoio. Era uma boa forma de ativar a memorização. Qualquer escritor passa por um processo de refinamento, digamos, ninguém nasce escritor, como ninguém nasce professor ou engenheiro. Eu escrevia simplesmente porque me identificava com o que escrevia, e fazia-o sobretudo para mim e para me completar. De início achava graça às letras e às palavras e considerava que viviam dentro de mim; era uma espécie de magia e só poderia soltá-las depois de ler os livros que a minha profes-

nando Pessoa e Chamo-me José Saramago, da coleção Chamo-me, direcionados para um público juvenil, que são biografias de autores em primeira pessoa. Mas não posso também deixar de referir o meu último romance EmREDEs, cuja dinâmica gira em redor das relações professor /aluno, abordando temáticas como a indisciplina, o bullying e a dependência das redes sociais. Embora tenha já mais à espera da sua vez, o próximo desafio é a publicação de um livro de poesia, Só invejo os pássaros.

IJM - O que representa para a Professora Cidália ser autora? E ser professora?

CF - Quando ainda criança me perguntavam o que queria ser quando crescesse, respondia sempre que queria ser duas coisas: professora e escritora. Claro que as pessoas achavam graça à minha impetuosidade, maior do que eu, mas acredito que nessa altura já sentia que o era. Não sei onde começa uma e termina a outra, pois quando escrevo procuro partilhar com um público mais alargado e anónimo os meus saberes, as minhas vivências, as minhas histórias. Prefiro partilhá-los com um público presente, olhar o seu rosto, interpretar os seus gestos, responder às suas dúvidas. São desafios diferentes. Escrever é um ato solitário, um momento de reencontro conosco, de reconhecimento da nossa alma e das nossas paixões. A realização máxima, enquanto escritora, verifica-se quando me encontro com os meus leitores, quando visito as escolas ou sou convidada para a hora do conto e me transformo em Contadora de Histórias. Nesses momentos eu sou verdadeiramente feliz.

IJM - Neste momento é a diretora do Jornal de Vila Meã. Quando foi convidada, por que razão aceitou?

CF - No final do ano passado surgiu o convite feito pelo Presidente da Associação Empresarial de Vila Meã, Geraldo Oliveira. Aceitei, e por que não? Tenho imensas ocupações, sou escritora, professora, mãe, esposa, mas o trabalho nunca me assustou. Já colaborei em vários jornais, mas como Diretora é a primeira vez. É mais uma experiência e um desafio para mim. Dar vida a um jornal é mostrar que as pessoas existem e, desta forma, poderei participar no processo de partilha e de construção deste todo, que é a comunidade em que vivemos. Por isso fiquei grata pela confiança depositada.

IJM - O que espera com este desafio de ser diretora de um jornal?

CF - Como disse no meu primeiro editorial, o jornal é das pessoas e para as pessoas, por isso é sobre elas que se falará. Das que deixaram a sua marca, e por essa razão são mais conhecidas, mas também daquelas que, de uma forma ou de outra, deixarão, através da sua atuação e do seu saber, o seu legado para os vindouros.

momento tenho mais de 6 dezenas de livros publicados, incluindo romances, infantojuvenis, manuais escolares, livros de apoio ao estudo... Muitos dos meus livros infantojuvenis têm CD, com as histórias narradas e com músicas da autoria do meu marido, Aníbal Magalhães. Somos uma equipa: eu escrevo o poema e ele a música. Temos também participado em vários festivais, nos quais obtivemos já vários prémios.

IJM - Fale-me de 2 ou 3 livros que a Professora tenha escrito. Como se inspirou? De que falam? Para quem se destina?

CF - Tenho cerca de 30 livros direcionados para um público mais jovem; são infantis, infantojuvenis e juvenis. Posso destacar aqueles que tiveram mais edições: A menina que não gostava de fruta, O Menino que não gostava de sopa, Alberto na Antártida. Destaco ainda os livros Chamo-me Fer-

CULTURA

Teixeira de Pascoaes

"Há pessoas que, só depois da sua morte, nos aparecem realmente"
In Verbo Escuro



Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcelos, mais conhecido pelo pseudónimo de Teixeira de Pascoaes, nasceu a 2 de novembro de 1877, em Amarante, na Rua Teixeira de Vasconcelos.

"Nasci ao pôr do sol dum dia de novembro O meu berço o crepúsculo embalou Quando os sinos soluçam badaladas" in Terra Proibida

Era filho de João Pereira Teixeira de Vasconcelos e de Carlota Guedes Monteiro. Seu pai foi deputado, par do reino, presidente da Câmara Municipal de Amarante e governador Civil de Viseu e do Porto. Faleceu em 1922.

Enquanto menino, convive com gente humilde do campo e os criados vão-lhe incutindo o gosto pelas histórias fantásticas nas longas noites de inverno.

Em A Era Lusíada, Teixeira de Pascoaes diz: "Sinto perfeitamente que se alguma coisa há de Português na minha obra poética foi por ter vivido os primeiros anos da minha infância no meio de camponeses".

Em 1883 inicia os estudos e em 1887 ingressa no Liceu de Amarante. Acanhado e macambúzio, só às quintas e domingos se sentia feliz quando fugia para os montes e regressava à liberdade da infância, quando contemplava os horizontes indefinidos, os montes e vales feitos de névoa pela distância, o rio fundo...

Em 1895 começa a colaborar no jornal "A Flor do Tâmega" com poesias líricas e satíricas. Publica a 1ª colectânea de versos, Embriões, e é também neste ano que vai para Coimbra frequentar o último ano do Liceu. Em 1896 Teixeira de Pascoaes matricula-

se no 1º ano do curso de Direito. Ainda em 1896 publica a 1ª parte da écloga Belo e a 2ª parte em 1897.

Em 1898 publica À Minha Alma e Sempre. Esta é a 1ª grande colectânea onde já se afirma uma personalidade original.

Em 1899 publica a sua 2ª grande colectânea Terra Proibida, onde marca presença a saudade da sua terra natal.

Em 1901 Pascoaes termina o curso de Direito e decide então abrir banca de advogado em Amarante; algum tempo depois, transfere-se para o Porto. Neste mesmo ano, publica o conjunto de poemas À Ventura a que se segue, durante a sua permanência, em Amarante, Jesus e Pã, em 1903, e Para a Luz, em 1904.

Em 1906 vai advogar então para o Porto onde abre escritório na Rua das Taipas. Trabalha relações com Leonardo Coimbra. Publica Vida Etérea, As Sombras em 1907 e Senhora da Noite em 1909.

Em 1910 colabora no 1º número da revista "A Águia", sob a direcção de Álvaro Pinto. Colabora com o artigo "Os lavradores caseiros".

Em 1911, já Juiz substituto em Amarante, publica Marânus, longo poema simbólico de 5 mil versos decassilábicos, uma das obras mais significativas da sua poesia filosófica.

A 27 de agosto deste mesmo ano, realiza-se no Choupal, em Coimbra, uma reunião na qual participam Pascoaes, Jaime Cortesão, Leonardo Coimbra, Álvaro Pinto e Augusto Casimiro, que tem por objectivo lançar as bases de uma sociedade cultural, A Renascença Portuguesa, e com ela restituir Por-

tugal à consciência dos seus valores espirituais próprios.

No ano seguinte, a 1 de janeiro, sai o 1º número da 2ª série da Revista "A Águia", tornada órgão da Renascença Portuguesa e dirigida por Pascoaes, na parte literária, António Carneiro na parte artística e José Magalhães, no setor científico.

Ainda em 1912 publica o poema alegórico Regresso ao Paraíso e Elegias.

Em 1913 Pascoaes abandona a carreira judicial e fixa-se no seu solar em Gatão, começando a refundir a sua obra.

Publica O Doido e a Morte e em 1914 Verbo Escuro. Afasta-se neste mesmo ano da Renascença Portuguesa e da direcção literária de "A Águia".

Depois de uma fase lírica e de uma fase lírico-patriótica, Pascoaes avança a partir da 1915 para uma fase da sua vida madura, que é a das grandes mensagens universais, em que a sua lira vibra a um ritmo alucinante. As publicações são sucessivas. Destaque-se sobretudo:

Arte de Ser Português, A Beira (num relâmpago), Os Poetas Lusíadas, Elegia da Solidão, Elegia do Amor, Jesus Cristo em Lisboa (em parceria com Raul Brandão); S. Paulo

(biografia), S. Jerónimo e a Trovada, O Penitente (sobre Camilo), Santo Agostinho, etc.

Em 1951, publica A Velhice do Poeta, na qual o poeta confirma toda a força criadora do seu misticismo.

A 31 de março de 1951, o povo de Amarante prestou homenagem a Pascoaes, à qual se associam muitos escritores portugueses. A 12 de março a Academia de Coimbra presta-lhe também homenagem na qual se integra a publicação – A Teixeira de Pascoaes – onde figuram, entre outros poemas de Sebastião da Gama, Sophia de Mello Breyner, José Régio, Miguel Torga e Eugénio de Andrade.

A 3 de fevereiro de 1952, morre a mãe do poeta e a 14 de dezembro extingue-se serenamente Teixeira de Pascoaes, vitimado por um cancro no pulmão, no Solar de Pascoaes em Gatão, pertença da sua família.

A Casa de Pascoaes é uma quinta que remonta ao século XVII, tendo sido objeto de remodelações várias e é hoje a casa-museu dedicada ao escritor; está localizada junto ao rio Tâmega, na freguesia de Gatão, em Amarante. É nela que se conserva o espólio do poeta.



CANÇÃO LUARENTA

Vem do Marão, alta serra
O luar da minha terra.
Ora vem a Lua nova,
Que é um perfil
De donzela falecida...
Nas claras noites de abril
Em névoa de alma surgida,
Anda a errar
E a suspirar,
Em volta da sua cova...
Ora vem a Lua cheia...
Rosto enorme
E luminoso,
Num sorriso misterioso
Por sobre a aldeia
Que dorme...
Vem do Marão, alta serra
O luar da minha terra.

In Terra Proibida

CANÇÃO DUMA SOMBRA

Ah, se não fosse a névoa da manhã
E a velhinha janela, onde me vou
Debruçar, para ouvir a voz das
cousas

Eu não era o que sou.
Se não fosse esta fonte, que chorava,
E como nós cantava e que secou...
E este sol, que eu comungo, de
joelhos,
Eu não era o que sou.
Ah, se não fosse este luar, que chama
Os espectros à vida, e se infiltrou,
Como fluido mágico, em meu ser,
Eu não era o que sou.
E se a estrela da tarde não brilhasse;
E se não fosse o vento, que embalou
Meu coração e as nuvens, nos seus
braços,
Eu não era o que sou.
Ah, se não fosse a noite misteriosa
Que meus olhos de sombras povoou,
E de vozes sombrias meus ouvidos,
Eu não era o que sou.
Sem esta terra funda e fundo rio,
Que ergue as asas e sobe, em claro
voo;
Sem estes ermos montes e arvoredos,
Eu não era o que sou.

In As Sombras



DESPORTO



Resultados de novembro

Atlético Clube de Vila Meã

Seniores - Campeonato de Elite Pró-Nacional

03/12/2017	F. C. Lixa	0	1	A. C. Vila Meã
10/12/2017	A. C. Vila Meã	4	0	F. C. Penafiel B
17/12/2017	F. C. Tirsense	1	1	A. C. Vila Meã

Juniões - Campeonato Distrital 1ª Divisão

02/12/2017	A. C. Vila Meã	0	4	C. D. Trofense
09/12/2017	C. R. P. Barrosas	3	0	A. C. Vila Meã
16/12/2017	A. C. Vila Meã	0	8	A. R. S. Martinho
23/12/2017	F. C. Tirsense	5	2	A. C. Vila Meã

Juvenis A - Campeonato Distrital 1ª Divisão

02/12/2017	C. D. Aves	4	1	A. C. Vila Meã
10/12/2017	A. C. Vila Meã	0	8	A. C. Alfenense
16/12/2017	F. C. Paços Ferreira	8	0	A. C. Vila Meã
30/12/2017	A. C. Vila Meã	1	2	U. D. Sousense

Juvenis B - Campeonato Distrital 2ª Divisão

01/12/2017	F. C. Felgueiras 1932	4	3	A. C. Vila Meã
03/12/2017	A. C. Vila Meã	6	1	A. S. S. Nevogilde
08/12/2017	A. C. Vila Meã	2	1	A. D. Lousada
10/12/2017	A. R. D. Macieira	4	0	A. C. Vila Meã
17/12/2017	A. C. Vila Meã	2	4	A. D. Freixo de Cima

Iniciados - Campeonato Distrital 2ª Divisão

03/12/2017	Amarante F. C.	0	1	A. C. Vila Meã
10/12/2017	A. C. Vila Meã	0	0	C. R. P. Barrosas
17/12/2017	A. D. Lousada	5	1	A. C. Vila Meã
23/12/2017	A. C. Vila Meã	4	1	A. D. Freixo de Cima
30/12/2017	A. C. Vila Meã	5	0	U. D. Lagoas

Infantis - Campeonato Distrital 2ª Divisão

02/12/2017	A. D. Lousada	1	3	A. C. Vila Meã
09/12/2017	A. C. Vila Meã	1	1	S. C. Nun'Álvares
16/12/2017	Aparecida F. C.	1	3	A. C. Vila Meã

Sub 11 - Campeonato Distrital Futebol 7

02/12/2017	U. D. Lagoas	1	0	A. C. Vila Meã
09/12/2017	A. C. Vila Meã	4	3	A. R. D. Macieira

Sub 10 - Campeonato Distrital Futebol 7

02/12/2017	F. C. Romariz	0	7	A. C. Vila Meã
09/12/2017	A. C. Vila Meã	7	0	C. R. P. Barrosas
16/12/2017	Aparecida F. C.	1	9	A. C. Vila Meã

Passeio de Natal do Moto clube de Vila Meã

Foram mais de 50 participantes no primeiro passeio, proporcionado pelo Moto clube de Vila Meã.



O primeiro passeio do Moto clube de Vila Meã “superou as expectativas”, como disse ao JVM, João Guilherme, um dos responsáveis pelo grupo.

“Tivemos mais de 50 motos a participar no Passeio de Natal, o que superou as expectativas. Tivemos um bom feedback do público que participou e, através do passeio, conseguimos angariar mais alguns sócios para o clube”, referiu João Guilherme.

Em relação aos próximos passeios, “o moto clube organiza pelo menos 2 passeios por mês, apenas para os elementos do grupo.

Mas, e apesar desses passeios serem apenas divulgados internamente, qualquer pessoa pode participar e experimentar para sentir o espírito. Normalmente, quem participa nessas saídas do Moto clube não sendo sócio é “convidado” por um elemento a juntar-se”, disse o responsável.

No Verão haverá novo passeio do Moto clube aberto a toda a comunidade, tal como o passeio de Natal, com data a definir. Continuando na época de Verão, o Moto clube organizará, também, pequenas festas/convívios para os elementos do grupo.

SOCIEDADE

Comprou um carro usado num stand e a viatura avariou?

Conheça os seus direitos!

“Comprei um carro usado num stand de automóveis, sendo que a garantia do mesmo foi reduzida para 12 meses por acordo entre as partes. Duas semanas depois, apareceu uma anomalia no sistema eletrónico que foi reparada pelo stand. Mas desde então, quase todas as semanas, o veículo é sujeito a reparações e até hoje, a situação ainda não se resolveu. Uma vez que a viatura já foi várias vezes reparada e tem uma avaria grave, posso exigir a troca por outra viatura ao invés da sua reparação?”

Encontrando-se o veículo dentro do período de garantia, o stand vendedor terá que garantir a qualidade e o bom desempenho do mesmo durante esse período de tempo, sendo responsável, durante o prazo de 1 ano, por todos os defeitos e avarias, desde que não resultem de uma má utilização.

Se o carro ainda se encontra dentro do período de garantia e no caso de surgir uma avaria/defeito, o stand vendedor é responsável e

o Consumidor poderá exigir: a reparação do veículo; a sua substituição por um outro veículo igual ou equivalente; a redução adequada do preço que pagou pelo automóvel; ou por último, a resolução do contrato (o consumidor devolve o automóvel e é reembolsado do preço pago).

Na situação acima, devido à natureza do defeito e ao facto do carro já ter sido reparado diversas vezes, o Consumidor poderá realmente exigir a substituição do automóvel por um outro, pelo que deve manifestar essa intenção por de carta registada com aviso de receção dirigida ao stand.

Para pedidos de apoio ou de informação dirija-se à DECO (deco.norte@deco.pt) ou ao CIAC da Câmara Municipal de Amarante. A DECO dispõe de um protocolo de colaboração com Município e presta atendimento gratuito e presencial mensalmente no conselho.

PUB



XIV ENCONTRO DE CANTADORES DE JANEIRAS DE AMARANTE

20 JANEIRO, 2018
Sábado, 21h30
Pavilhão Desportivo da EB 2/3 de Amarante
entrada livre



Grande Prémio de Poesia **TEIXEIRA DE PASCOAES** 2017

20 de janeiro – sábado – 16h.00m.
Salão Nobre dos Paços do Concelho

Vencedor do Grande Prémio de Poesia 2017
Luís Quintais

11º PRÉMIO AMADEO DE SOUZA-CARDOSO

EXPOSIÇÃO até 25 MARÇO '18

MUSEU MUNICIPAL AMADEO DE SOUZA-CARDOSO

